



UMN

FACULDADE DE ECONOMIA

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

**Mestrado em Empreendedorismo e
Desenvolvimento de Negócios**

LUBANGO/2026

Ficha Técnica

Unidade Orgânica:

- Faculdade de Economia da UMN

Título:

- Projecto de Auto-Avaliação da FEUMN-2023

Equipa de Trabalho:

- Gerdina Handa Serafim- Coordenador
- Orlando Kahilana- Coordenador- Adjunto
- Ernesto Afonso - Secretário
- Ndenga Nfumuassuka
- João Tchitocota
- Bernardo Semente
- Machado Quilende

A Comissão de Auto-avaliação

Gerdina Handa Serafim

O Magnífico Reitor

Sebastião António

Orlando Kahilana

Ndenga Nfumuassuka

João Tchitocota

Bernardo Semente

Manuel Machado Quilende

Ernesto Afonso

Índice

1. Introdução	5
1.1- Caracterização do Curso de Mestrado em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios	6
1.2- Apresentação da Faculdade de Economia	6
1.3- Historial da Unidade Orgânica	7
1.4- Transição do Núcleo Para Faculdade	8
1.5- Identidade Estratégica	8
1.6- Objectivos da Instituição	9
2- Metodologia Utilizada	10
2.1. Caracterização Socio-demográfica	11
2.2. Avaliação do Curso de Mestrado na Perspectiva do Empresários e Associações	13
3. Resultados da Auto-avaliação - Matriz SWOT	14
4. Plano de Melhorias	15
5. Análise Global	17
6. Conclusões e Recomendações	17
Bibliografia	19

Lista de siglas

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

IES – Instituição de Ensino Superior

INAAREES – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior

MESCTI- Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia

PAA – Projecto de Auto-Avaliação

PTA – Pessoal Técnico e Administrativo

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats

UO – Unidade Orgânica

1. Introdução

O Relatório da Auto-avaliação, visa exactamente aferir o grau de qualidade da Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemofayo. O RAA insere-se num contexto em que as IES são chamadas para melhorar a qualidade da prestação de serviço à comunidade académica. Este processo constitui uma oportunidade única de reflexão conjunta sobre o estado da Faculdade de Economia. Por esta razão que na consecução de métodos avaliativos para o alcance da qualidade de Ensino Superior é imprescindível o uso de ferramentas de qualidade técnica com finalidades de definir, verificar, mensurar, analisar e propor soluções para os problemas candentes da IES (INAAREES, 2026). A IES deve manter-se em alerta, olhar para este processo com preocupação porque depois da avaliação interna, segue-se avaliação externa que vai determinar acreditação dos cursos ou não (INAAREES, 2026).

Os intervenientes do processo de auto-avaliação institucional, nomeadamente: docentes, funcionários não docentes e estudantes, participaram desde a concepção do questionário até à apropriação dos resultados pelos processos internos de planeamento, na busca permanente pela excelência universitária. Foi criada uma Comissão da AA composta por sete elementos, nomeadamente: professores, pessoal administrativo e estudantes.

De forma breve, o relatório deverá cumprir os seguintes objectivos:

- Apresentação dos resultados do questionário relativo as mais variadas dimensões da IES;
- Apresentar os pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades, mediante a análise da matriz SWOT;
- Propor um plano de melhoria da UO.

Actualmente a Faculdade de Economia dispõe de três cursos de mestrado, nomeadamente: Contabilidade e Finanças Empresariais, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios e Economia e Finanças Públicas. Todavia, apenas os dois primeiros serão alvos de auto-avaliação, por estarem ambos na segunda edição.

O RAA apresenta os caminhos e mecanismo a serem adoptados no processo de auto-avaliação pela Comissão de Auto-avaliação, à luz do Decreto Executivo 108/20. De acordo com GAAIES (2026), a auto-avaliação da IES é a base fundamental dos sistemas de garantias de qualidade nas IES e os seus resultados são usados não só para melhoria de qualidade, mas também para o processo de tomada de decisão.

1.1- Caracterização do Curso de Mestrado em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios

O Curso de Mestrado em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios foi criado pelo Decreto Executivo nº 33/17 de 27 de Janeiro na Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, que confere o Grau Académico de Mestre.

Após a conclusão do Curso de Mestrado em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios o estudante adquire um perfil de saída que reúna as seguintes competências:

- a) Usar os conhecimentos adquiridos de forma integrada na análise e resolução de problemas de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios;
- b) Desenvolver uma forte capacidade de análise, decisão e resolução de problemas ligados à Área de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios;
- c) Desenvolver capacidades internas e externas de comunicação no âmbito das actividades da organização;
- d) Dominar os conceitos de gestão de pequenas e médias empresas, que sirvam para empreendimentos;
- e) Criar pequenas unidades económicas;
- f) Dominar os conceitos teóricos e práticos da Área de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios;
- g) Conceber projectos de investigação científica nos domínios do Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios;
- h) Actuar em diferentes contextos e posições de Empreendedorismo e Desenvolvimento dos Negócios;
- i) Actualizar métodos, técnicas e instrumentos aplicados no domínio de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios.

1.2- Apresentação da Faculdade de Economia

O Conselho de Ministros aprovou o Decreto nº 7/09 de 12 de Maio, que cria as Regiões Académicas, dando assim origem ao aparecimento da Faculdade de Economia integrada na Universidade Mandume Ya Ndemufayo. A Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (FEUMN) é uma Instituição Social, isto é, realiza uma acção social, uma prática social fundamentada no reconhecimento público das suas atribuições sociais e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e

legitimidade internos a ela. Esta Instituição dispõe de um corpo docente qualificado, nomeadamente Doutores, Mestres e Licenciados (mestrando e doutorando), que asseguram qualitativamente as actividades lectivas, de gestão e de extensão universitária. Do ponto de vista de estrutura, a Faculdade de Economia dispõe de um edifício no Bairro Santo António, Município do Lubango, devidamente equipado para as actividades lectivas. A FEUMN conta com três cursos a nível da graduação, designadamente, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão de Empresa e Economia e três cursos de pós-graduação: o de Contabilidade e Finanças Empresariais, o de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios e de Economia e Finanças Públicas.

1.3- Historial da Unidade Orgânica

O ensino superior de economia na Província da Huíla, remonta dos anos 1983 como extensão da Faculdade de Economia no âmbito da Universidade Agostinho Neto, com uma completa autonomia administrativa e uma relativa autonomia pedagógica e científica. Surge, de um quadro de existências humanas dada a evolução estudantil do então Instituto Médio “*Frederic Engels*” que formava na altura técnicos médios na especialidade de Finanças, Estatística e o Curso Pré – Universitário de Ciências Sociais, existência de técnicos do antigo Instituto Comercial, que funcionou na cidade do Lubango até 1975, afluxo da população estudantil das províncias circunvizinhas, e também limitada possibilidade dessa população estudantil em aceder a Faculdade de Economia em Luanda.

Nos três primeiros anos da sua existência, o Núcleo, foi coordenado pelo Dr. António Marta, docente, formado em Economia e de nacionalidade portuguesa, sendo que em 1986 a coordenação foi assumida pelo docente Dr. António Didalelwa formado em Matemática e Mestre em Economia. Em 1990, assumiu a coordenação o docente formado em Economia, Dr. Hernâni Porcel Mendes da Silva, e a partir de 2006 a Coordenação do Núcleo foi assumida pelo Mestre César Fernando Reis. Em 1991, o Núcleo registou a paralisação da área científica e pedagógica, cujo objectivo foi o de proporcionar aos docentes a capacitação e formação através de cursos de Pós-graduação nas fases de especialização e mestrado, para viabilizar a transição do sistema de ensino da Economia Planificada para o sistema de ensino da Economia de Mercado. Reabriu as suas actividades académicas em 1998, com a actualização dos seus planos curriculares na base dos currículos em vigor na Faculdade de Economia da UAN. Até a altura da sua interrupção o Núcleo formou 79 técnicos na especialidade de Contabilidade e Finanças,

no âmbito da Economia Planificada. A cobertura docente na altura era constituída maioritariamente por cooperação estrangeira. Devido a escassez de docentes de cadeiras específicas, o Núcleo estabeleceu parcerias com o ISCED e o Núcleo de Direito, e algumas cadeiras de especialidades eram ministradas por docentes da Faculdade de Economia que se deslocavam de Luanda para o efeito. O corpo docente era maioritariamente constituído por trabalhadores-estudantes.

1.4- Transição do Núcleo Para Faculdade

Por Deliberação nº 02/SU/2006, de 18 de Abril foi aprovado o início da criação da Faculdade de Economia da UAN na Província da Huíla, por se ter concluído em reunião do Senado que o então Núcleo da Faculdade de Economia, na Província da Huíla, apresentava condições satisfatórias para a sua transformação em Faculdade. Em 13 de Maio de 2008, o Magnífico Reitor da UAN determinou – através do Despacho Nº032/GR/UAN/08-“a criação da Comissão Instaladora da Faculdade de Economia na Província da Huíla que, em conjunto com o Governo da Província, trabalhou na transformação do então Núcleo em Faculdade”.

O Projecto de Criação da Faculdade de Economia na Província da Huíla, desenvolvido pela Comissão Instaladora em conjunto com o Governo da Província, foi aprovado na reunião do Senado, no dia 09 de Outubro de 2008, esperando a sua homologação por Sua Excelência o Sr. Secretário de Estado para o Ensino Superior.

Ora, na sequência da implementação das Linhas Mestras para a melhoria da Gestão do Subsistema do Ensino Superior, o Conselho de Ministros aprovou o Decreto nº 7/09 de 12 de Maio, que cria as Regiões Académicas, dando assim origem ao aparecimento da Faculdade de Economia integrada na Universidade Mandume Ya Ndemufayo.

1.5- Identidade Estratégica

A identidade estratégica de uma instituição de Ensino Superior é reconhecida pelo conjunto de acções políticas internas e externas, praticadas pela liberdade didáctico pedagógico, avaliadas pelo grau de eficácia face às orientações das suas Políticas Institucionais.

Missão

A FEUMN tem por missão produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, com maior ênfase no campo da Contabilidade, da Economia e da Gestão

das organizações através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e económico do País e da Região Académica. Promover a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho e capazes de actuar na construção da justiça social e da democracia.

Visão

Ser uma unidade de ensino superior e de investigação na área da ciência económica, gestão, contabilidade e do melhor nível científico em Angola e com amplo reconhecimento internacional.

Valores

No campo de valores, a FEUMN guiar-se-á pelas normas e regulamentos da FEUMN, articulados com os princípios orientadores da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, do Ministério do Ensino Superior, bem como das leis do Estado angolano, numa base ética e deontológica. Terá em atenção o bem-estar do homem e o desenvolvimento sustentado de Angola.

- A promoção de excelência académica, artes e humanidade;
- A busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre ensino e extensão;
- A gestão democrática transparente e descentralizada;
- A igualdade de condições de acesso e permanência;
- Valorização e promoção de pessoas;
- Produção e disseminação do conhecimento científico;
- Estabelecimento de alianças com Instituições públicas e privadas bem como empresas a todos os níveis.

1.6- Objectivos da Instituição

A FEUMN traçou metas e objectivos institucionais, a serem desenvolvidos durante a vigência deste PDI, bem como as respectivas acções e prazos. O plano considera as questões de sustentabilidade, vocação institucional, responsabilidade social e os próprios objectivos institucionais e de gestão.

Os objectivos a seguir especificados devem orientar a actuação da Faculdade:

- Educar e ensinar o homem na dimensão científica e humana, de forma a vir responder os objectivos de crescimento e desenvolvimento económico e social;

- Aumentar o quadro de docentes por forma a corresponder com a procura;
- Formar e requalificar o quadro de docentes;
- Aumentar o campo de interlocução da Faculdade com a sociedade e dirigir as suas funções académicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a procuras sociais;
- Participar ao nível nacional, local e internacional, nos fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e de difusão da ciência;
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;
- Optimizar os recursos materiais e financeiros, implementando estratégias para a actualização eficiente da capacidade instalada;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas essencialmente dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes para o cumprimento das actividades da Instituição;
- Implementar políticas académicas de integração de ensino, da pesquisa e da extensão através de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e socialização do conhecimento à formação dos alunos;
- Promover a melhoria da qualidade de ensino na Faculdade ao nível da graduação com a diversificação de cursos.

2-Metodologia Utilizada

Para o alcance do objectivo do RAA, recorreu-se ao método dedutivo. A técnica aplicada foi o inquérito por questionário dirigido aos estudantes, docentes, gestores e pessoal técnico administrativo. Para interpretação dos resultados, usou-se a ponderação percentual de cada questão que contém no constructo, cujo resultado total de cada indicador situa-se entre 0 e 1. As questões que obtiveram uma qualificação de S (sim), foram consideradas de pontos fortes na matriz SWOT e as que obtiverem a qualificação de N (não) e NS (não sei) serão consideradas como pontos fracos e serão objectos de melhoria na matriz de melhoria.

Quanto a Extensão Universitária e Intercâmbio a abordagem caracteriza-se como qualitativa, pois visa compreender percepções, opiniões e experiências dos empregadores e associações sobre a qualidade do curso. Focando-se mais na profundidade da

informação do que na quantidade. Onde, recorreu-se a um estudo descritivo e exploratório com o propósito de descrever a percepção dos *stakeholders* sobre o curso, bem como identificar as melhorias, tendências e lacunas que ainda não são totalmente conhecidas. Mediante a utilização de uma entrevista semiestruturada, baseada num guião previamente definido, que permitiu uma maior flexibilidade para explorar as respostas mais profundas e combinação de perguntas abertas. As entrevistas foram realizadas com a presença de empregadores, gestores e associações profissionais relevantes para a área do curso. Onde o guião de entrevista teve em atenção aspectos como a relevância do curso, as competências dos diplomados, o nível de empregabilidade, a adequação curricular e a ligação com o mercado.

A pontuação será baseada nos seguintes indicadores:

- 1º Indicador - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- 2º Indicador - Gestão
- 3º Indicador - Currículo
- 4º Indicador - Corpo Docente
- 5º Indicador - Discentes
- 6º Indicador - Administrativos
- 7º Indicador - Investigação
- 8º Indicador - Extensão Universitária (EU)
- 9º Indicador - Intercâmbio
- 10º Indicador - Infraestruturas
- 11º Indicador - Cumprimento da legislação em vigor

2.1. Caracterização Socio-demográfica

Constitui a população do PAA todos os gestores, docentes, PTA e discentes do Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais da Faculdade de Economia da Universidade Mandume Ya Ndemufayo.

Tabela I – Revisão Sumária da População e Amostra

Descrição	População	Amostra	Porcentagem
Docentes	13	4	30,8
Discentes	58	11	19
Gestores	2	2	100
PTA	6	3	50
Total	75	20	26,7

Tabela II – Caracterização da Amostra

Descrição	Frequência	Porcentagem
Docentes	4	20
Discentes	11	55
Gestores	2	10
PTA	3	15
Total	20	100

Tabela III – Variáveis de Investigação

Indicadores	Número de Questões para os Respondentes			
	Gestores	Docentes	PTA	Discentes
Missão e PDI	9	9	9	9
Gestão	19	19	19	17
Currículo	17	17	17	17
Corpo Docente	23	23	12	11
Corpo Discente	24	24	20	23
PTA	16	16	16	10
Investigação	26	26	25	25
Extensão universitária	10	10	10	10
Intercâmbio	7	7	7	7

Infra-estrutura	33	33	32	32
Cumprimento da legislação	18	18	18	18

Tabela IV – Pontuação média por Indicador

Indicador	Pontuação Média	Classificação
Missão e PDI	0,50	Positiva
Gestão	0,59	Positiva
Currículo	0,60	Positiva
Corpo docente	0,65	Positiva
Corpo discente	0,63	Positiva
PTA	0,50	Positiva
Investigação	0,60	Positiva
Extensão universitária	0,50	Positiva
Intercâmbio	0,55	Positiva
Infra-estrutura	0,74	Positiva
Cumprimento da legislação	0,60	Positiva

Na Tabela IV, encontramos a pontuação média obtida por cada indicador. Assim sendo, todos os indicadores apresentaram pontuações médias iguais ou superiores a 0,50 (50%), considerando-as favoráveis, pois apresentam um número significativo de respostas positivas (sim), relativamente a indicadores como a Missão e PDI, Gestão, Currículo, Corpo docente, Corpo discente, Investigação, Intercâmbio, Infra-estrutura, Cumprimento da legislação, PTA e Extensão universitária. Todavia, os indicadores com pontuações médias iguais a 0,50 (50%), embora favoráveis, merecem ainda alguma atenção.

2.2. Avaliação do Curso de Mestrado na Perspectiva do Empresários e Associações

Com base nas entrevistas realizadas aos empresários e associações de empresas, podemos entrevistar cinco elementos que afirmaram que conhecem o curso de mestrado leccionado na UO. Onde o curso apresenta conteúdos curriculares actualizados e relevantes, um adequado grau de empregabilidade (inserção profissional), corpo docente qualificado e com experiência profissional, infraestruturas adequadas. Como sugestão, os entrevistados

sugerem a adequação do plano curricular as necessidades do mercado (realizar parcerias para a promoção de um recrutamento académico).

3. Resultados da Auto-avaliação - Matriz SWOT

De forma a explicitar a situação actual do Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais, em termos de posicionamento estratégico, apresentamos um diagnóstico sucinto, enumerando os principais pontos fortes, oportunidades, pontos fracos, e ameaças identificadas.

Análise Interna		
Indicadores	Forças	Fraquezas
Missão e PDI	A UO possui PDI	PDI por actualização
	Missão, Visão e Valores estão espelhados no PDI	
	O Curso de Mestrado funciona em conformidade com a missão da UO	
Gestão	Corpo de gestão da UO foi eleito	Fraca relação entre a Coordenação do Mestrado e os Chefes dos DEIs
	O Curso de Mestrado está em obediência ao exposto no decreto	
	A UO possui recursos humanos, financeiros, técnicos e materiais para o funcionamento do Curso de Mestrado	
Currículo	Currículo legalmente aprovado	
	Reedição do curso	
	Ótima oferta formativa dando resposta às exigências actuais do mercado	
Corpo Docente	Docentes em regime de tempo integral	
	Docentes altamente qualificados com o grau de Doutor	
	Docentes com experiência académica e profissional consolidada	
Corpo Discente	Acesso as normas legais	Pouca participação dos discentes em actividades extraescolares e de extensão universitária
	Acesso a informação sobre Bolsas Internas de Estudo	Os estudantes não têm avaliado os docentes
	Programas das Unidades Curriculares disponibilizados	
	Acesso ao acervo bibliotecário	
	Acesso a artigos científicos	
Corpo Técnico e Administrativo	Articulação entre o PTA e o Departamento Académico	
	Profissionalismo exemplar do PTA	
	Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação	
Investigação	Realização de seminários de investigação	Pouco de incentivo á investigação
	Publicação de Artigos em Revistas Científicas	

	Participação em Conferências	
Extensão Universitária	Realização de programas de extensão universitária	
	A UO tem definido as linhas de extensão universitária	
	Acordos com as ordens profissionais	
	Memorando de prestação de serviços ao PNUD e FAO	
Intercâmbio	Protocolo com o School of Economics and Management (ISEG) da Universidade de Lisboa	
	Protocolo com a Universidade José Eduardo dos santos	
	Protocolo com a Omatapalo	
	Protocolo com a Ordem dos Contabilistas de Angola (OCPCA)	
	Protocolo com as organizações não-governamentais (PNUD e FAO)	
Infra-estrutura	Fácil acesso á UO	A UO não possui uma sala de enfermagem
	Estrutura adequada á actividade lectiva	A UO não possui um gabinete de apoio psicopedagógico
	Espaços recreativos e para a prática de desporto	
	A UO dispõe de internet para o PTA, Docentes e Discentes	O não funcionamento do refeitório Falta de uma biblioteca online
Cumprimento da Legislação em vigor	A gestão do Curso de Mestrado funciona com base no Regime Académico	
	Curso de Mestrado aprovado em Diário da República	

Análise Externa

Oportunidades	Ameaças
Captação de parcerias e patrocínios para financiar a aquisição de <i>softwares</i> e outros recursos informáticos	Limitações orçamentais para a aquisição de <i>softwares</i> e acesso a base de dados
Internacionalização do curso através de acordos com universidades estrangeiras (Universidade de Lisboa)	Restrições dos estágios
Empresas sem a contabilidade organizada na região sul de Angola	
A exigência da carteira profissional aos profissionais da OCPCA e da OE (Ordem dos Economistas)	

4. Plano de Melhorias

Com base nas fraquezas identificadas na SWOT, foi traçado o seguinte Plano de Melhorias:

Indicador Padrão	Fraquezas	Ação de Melhoria	Responsável	Recursos Necessários	Prioridade	Cronograma
Missão e PDI	Algum desconhecimento do PDI junto da comunidade académica	Divulgação do PDI por meio de conferências com toda comunidade académica	Departamento de Tecnologia e comunicação	Humanos Materiais	Alta	6 meses
	Algum desconhecimento da missão, visão e valores da UO	Tornar visível a missão, visão e valores à toda comunidade académica				
Gestão	Fraca relação entre a Coordenação do Mestrado e os Chefes dos DEIs	Intensificação da relação entre a Coordenação do Mestrado e os Chefes dos DEIs	Decano; Coordenação do Mestrado; Chefes dos DEIs		Alta	6 meses
Currículo	Ausência parcerias para fomentar os estágios	Negociação com os empresários e associações para fomentar o estágio	Decano		Alta	12 meses
Corpo Docente						
Corpo Discente	Pouca participação dos discentes em actividades extra-curriculares	Estimular os discentes a participarem nas actividades extra-escolares	Docentes; Coordenação; Chefes dos DEIs	Humanos	Alta	6 meses
	Falta de avaliação aos docentes	Implementação da avaliação aos docentes				
Corpo técnico e Administrativo						
Investigação	Pouco incentivo a investigação	Aumento incentivo a investigação e publicações	MESCTI	Financeiros	Alta	6 meses
Extensão	Falta de divulgação do Plano anual de Extensão Universitária	Divulgação a comunidade académica	Vice-Decano para área Científica; Coordenação do Mestrado; Chefes dos DEIs	Humanos	Alta	3 meses
Intercâmbio						
Infra-estrutura	A UO não possui uma sala de enfermagem	Criação de uma unidade de enfermagem	MESCTI		Alta	12 meses
	A UO não possui um gabinete de apoio psicopedagógico	Criação de um Gabinete de Apoio Psicopedagógico	MESCTI		Alta	12 meses

	O não funcionamento do refetório	Contratação de empresa especializada para a exploração do refetório	MESCTI		Alta	3 meses
	Falta de uma biblioteca online	Criação de uma biblioteca online	MESCTI		Alta	6 meses
Cumprimento da Legislação em vigor	Pouco conhecimento das normas legais	Divulgação das normas legais que regem a UO	Decanos Coordenação do Mestrado Chefes dos DEI Chefes de outros departamentos	Humanos	Alta	3 meses

5. Análise Global

Consideramos a elaboração do PAA como relevante para o melhor conhecimento da Faculdade de Economia da UMN. Com a elaboração do mesmo, a Faculdade de Economia da UMN, dispõe agora de um instrumento de extrema importância onde estão claramente identificados os pontos positivos e os pontos, que embora positivos, precisam ainda de alguma atenção. Obviamente que os pontos positivos serão potenciados de forma a melhorar permanentemente a qualidade e o desempenho institucional.

O PAA foi uma oportunidade sem igual que os participantes tiveram de exteriorizar opiniões, ideias e apontar deficiências na gestão da Instituição, como um todo.

De forma geral, os resultados apontaram os pontos fortes da Unidade Orgânica. Análise SWOT foi feita em função das constatações feitas pela CAA e com base nos questionários aplicados aos Gestores, Docentes, Pessoal Técnico Administrativo e Discentes, bem como as entrevistas feitas aos empresários e as associações. A UO deverá melhorar nos próximos tempos as questões ligadas ao incentivo e a promoção da investigação científica bem como o incentivo dos discentes na participação em actividades extra-curriculares e de extensão universitária.

6. Conclusões e Recomendações

Em jeito de conclusão, vale aferir que foi um processo de grande desafio e que as próximas comissões de auto-avaliação deverão melhorar o processo da avaliação interna, por forma obter resultados cada vez mais consistentes. O processo contou com a

participação dos gestores, docentes, discentes, pessoal técnico administrativo, empresários e associações que deram as suas opiniões sobre o funcionamento do curso de mestrado na UO nas suas mais variadas dimensões. Recomendações a UO uma atenção para os indicadores com pontos médios iguais á 0,50 (50%) de forma a aumentar a qualidade de prestação de serviço.

Assim, recomendamos que:

- 1) Melhoria no processo de divulgação da missão, visão e valores institucional essencialmente para os discentes;
- 2) Melhoria no incentivo a investigação e publicações científicas;
- 3) Estimular os membros da CAA, para elaboração de um trabalho isento e com responsabilidades acrescidas;
- 4) O INAARES deve continuar com o processo de formação para os próximos desafios que se avizinham sobre o processo da AA;
- 5) Revisão nos modelos dos questionários, com vista a solucionar constrangimentos no processamento das informações recolhidas;
- 6) Criação uma plataforma de processamento de informação ajustável a realidade deste processo.

Bibliografia

1. Decreto **Presidencial n°108/20** de 9 de Março
2. Decreto Executivo **n°203/18, de 30 de Agosto**
3. INAAREES (2022). *Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas*. Luanda.
4. INAAREES (2022). *Manual de Avaliação Externa de Curso e /ou Programa*. Luanda: INAAREES.
5. Faculdade de Economia (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional